



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2016 – 2019.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e Um dia do mês de Novembro de 2016, às 15:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado ,Rua Aurélio Sia ,73-Jd.Luciana , em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Aparecida Gino, Sra. Marlene Maria Vieira Bassani, Sra. Jane Jaqueline Moreira Rossetto, Sr. Dr. Edgar Roberto de Lima.

1- Extrato das aplicações em Outubro/2016: saldo do Instituto é de **R\$ 36.528.475,89**(trinta e seis milhões quinhentos e vinte e oito mil quatrocentos e setenta e cinco reais e oitenta e nove centavos). Os **ganhos com juros** das aplicações financeiras no mês de Setembro foram de **R\$ 226.743,08**(duzentos e vinte e seis mil setecentos e quarenta e três reais e oito centavos) .

1-a) Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano 2016.

-De Janeiro/2016 à Outubro de 2016 retorno de R\$ 3.235.605,31.

-Acumulado no Ano:

-IPCA + 6% AA= 11,02%

-Investimentos Instituto= 9,73%



2-ECONOMIA : **RESENHA SEMANAL E PERSPECTIVAS**

Nos EUA, o resultado das eleições presidenciais surpreendeu e trouxe incertezas para o cenário global. No Brasil, os dados de varejo e inflação vieram abaixo do esperado.

Nos EUA, o republicano Donald Trump foi eleito presidente do país, surpreendendo o mercado. Os EUA elegeram o empresário e candidato republicano Donald Trump para a presidência nos próximos quatro anos. Apesar de conseguir maior quantidade de votos de eleitores, a candidata democrata, Hillary Clinton, perdeu em número de delegados (atribuídos ao vencedor em cada estado), sendo também derrotada em estados cruciais nos quais as pesquisas apontavam sua vitória. Donald Trump, por sua vez, contará com as duas casas legislativas em seu favor, pois terão maioria republicana. Com uma plataforma econômica baseada no protecionismo (em termos comerciais e de fluxos de imigração) e na expansão fiscal (por redução de impostos e expansão de investimentos em infraestrutura), o novo presidente eleito dos EUA trouxe mais incerteza aos mercados globais. As propostas de aumento de investimentos fizeram com que *commodities* relacionadas à cadeia de infraestrutura (como cobre e minério de ferro) se valorizassem nos últimos dias. A provável restrição ao comércio exterior, por outro lado, provocou reações negativas principalmente na China e nos vizinhos da América do Norte, dada a possibilidade de revisão de alguns termos de acordos comerciais importantes. Especificamente quanto ao México, que tende a sofrer bastante com as restrições de comércio e de imigração, a moeda do país (peso mexicano) desvalorizou em cerca de 15% frente ao dólar.

Neste contexto, os discursos mais recentes dos membros do *Federal Reserve (FED)* sugerem que o plano da autoridade monetária tende a ser mantido, pelo menos no



curto prazo. O presidente do FED de St. Louis, James Bullard (membro votante do FOMC), afirmou que o desfecho da eleição no país não muda a perspectiva do comitê para a economia. Levará, contudo, algum tempo para entender o real impacto deste evento e, desta maneira, segundo Bullard, o quadro de alta de juros em dezembro permanece razoável e há argumentos fortes para tal. Isto também foi dito pelo vice-presidente da instituição, Stanley Fischer (votante), e pelo presidente do FED de Richmond, Jeffrey Lacker (não votante). Lacker, por sua vez, assumiu que frente ao estímulo fiscal adicional, o ritmo de alta de juros pode ser mais intenso, tudo mais constante. A efetivação destas medidas fiscais, ainda assim, precisa ser monitorada. Nosso *call* é de alta dos *Fed Funds* em 25 pontos base (p.b.) no próximo mês, e movimentos graduais ao longo de 2017.

Na Europa, a eleição de Donald Trump pode gerar um cenário de maior incerteza política. Apesar de o impacto direto sobre a economia europeia ser pequeno, em princípio, a expectativa é de que o Banco Central Europeu (BCE) mantenha sua política de acomodação monetária e de compra de ativos no intuito de conter possíveis efeitos do evento sobre a atividade. Para além das questões econômicas, houve aumento da incerteza a respeito do contexto político na Europa. Tendo em vista as eleições majoritárias na Holanda, na França e na Alemanha em 2017, é possível emergirem discursos nacionalistas anti imigração e anti União Europeia, tornando a questão da unidade do bloco ainda mais turbulenta.

No Brasil, as vendas varejistas tiveram a terceira queda mensal consecutiva em setembro, sugerindo que o consumo se manterá contido. O volume do comércio varejista (restrito) recuou em 1,0% no mês de setembro e o comércio ampliado (que inclui veículos e material de construção) teve queda de 0,1%. Com isso, as respectivas médias trimestrais prosseguem em baixa, sugerindo que o consumo agregado exibirá movimento semelhante. Na margem, sete das dez atividades pesquisadas tiveram queda em setembro, com destaque para supermercados e móveis/eletrodomésticos. Por outro lado, os segmentos de artigos farmacêuticos e veículos tiveram variações positivas. Avaliamos que o cenário para o setor varejista como um todo



permanece desafiador, tendo em vista principalmente o ajuste do mercado de trabalho, que se acentuará nos próximos meses. Projetamos queda de 0,80% para o PIB do terceiro trimestre, seguido por recuo de 0,30% no trimestre seguinte. Com isso, nossa projeção para este ano é de queda de 3,5%. Quanto a 2017, nossa expectativa é de gradual aceleração para 1,0%.

Ainda no Brasil, os indicadores domésticos de inflação prosseguem em trajetória baixista. O IPCA acelerou para 0,26% em outubro, abaixo do esperado (0,30%) e contando com variações mais brandas nos preços industriais, principalmente. Com isso, o indicador em doze meses cedeu para 7,9% e a média dos núcleos de inflação desacelerou para 7,0% (interanual). Já a inflação de serviços subjacentes — monitorada pelo Banco Central —, apesar de recuar na comparação anual (6,7%), permaneceu estável na margem (gráfico abaixo). Avaliamos que este subgrupo cederá mais intensamente a partir do início do próximo ano. Surpresas baixistas também foram observadas na inflação atacadista. Tanto o IGP-DI de outubro (0,13%) como a primeira leitura do IGP-M de novembro (-0,11%) vieram abaixo do consenso (0,24% e 0,20%, nesta ordem), em decorrência principalmente do atacado agrícola e industrial. Julgamos desta forma que a inflação industrial e de alimentos no varejo continuará bem comportada nos próximos trimestres, dando viés baixista para nossa projeção de IPCA do próximo ano (4,9%). Para este ano, projetamos IPCA de 6,8%, já levando em conta o impacto deflacionário oriundo da queda nos preços da gasolina (-3,1%) e do diesel (-10,4%) anunciada nesta semana.

Quanto à política monetária doméstica, os membros do Banco Central mantiveram a cautela nos discursos desta semana. O presidente da autoridade reiterou o compromisso com a meta de 4,5%, sendo que, para tal, os ajustes na taxa Selic devem ser percebidos como críveis e permanentes. E preservou também a perspectiva de retomada gradual do crescimento no próximo ano, além de ressaltar o recuo importante da inflação implícita nos últimos trimestres, acompanhado da queda (rápida) das expectativas dos analistas econômicos. Outros membros do COPOM enfatizaram a pausa recente no processo de desinflação dos serviços, o que pode



indicar alguma persistência inflacionária. Desta maneira, nosso cenário-base prevê que a taxa Selic seja reduzida em 25 pontos-base (p.b.) nesta reunião de novembro. Em janeiro, entretanto, este ritmo será ampliado para 50 p.b. (tendo em vista a inflação de serviços) e mantido assim até dezembro, o que levará a taxa de juros para 10,00% ao final de 2017.

Na China, a balança comercial veio mais fraca em outubro, ao passo que o impulso (doméstico) de crédito continua positivo. Ademais, as reservas cambiais tiveram queda de US\$ 46 bilhões em outubro, para US\$ 3,12 trilhões, após recuo de US\$ 18,8 bilhões no mês anterior. Levando em conta as variações das moedas, o recuo das divisas chinesas foi menor, da ordem de US\$ 12 bilhões, vindo de US\$ 25 bilhões em setembro, e bem abaixo das quedas observadas no início de 2016. Ou seja, o ritmo de perda de reservas está moderado até agora, mas isto pode mudar caso os riscos globais aumentem. O mesmo diagnóstico vale para a corrente de comércio. Os dados de comércio exterior em outubro frustraram as expectativas; as exportações (em US\$) tiveram queda (anual) de 7,3% e as importações caíram em 1,4%, resultando em superávit comercial de US\$ 49,1 bilhões. Em que pese isto, o *quantum* importado das principais *commodities* mostrou estabilidade no mês. Quanto aos agregados de crédito, apesar do decréscimo observado em outubro, avaliamos que o impulso (livre de influências sazonais) continua positivo, pelo menos no curto prazo. Todavia, recentes medidas restritivas no segmento imobiliário (principalmente nas cidades *tier 1* e 2) devem pesar sobre o setor, reduzindo seu ímpeto de crescimento nos próximos meses. Nossa expectativa é de desaceleração da economia do país para 6,5% em 2017 e eventual elevação do protecionismo global pode trazer algum viés baixista neste cenário.

Quanto à agenda da próxima semana, destaque para os dados antecedentes de atividade no Brasil. No contexto doméstico, teremos a pesquisa mensal de serviços (PMS) e o IBC-BR, ambos referentes a setembro. Nos EUA, o foco será nas vendas varejistas, produção industrial e inflação — todos referentes a outubro. Na Zona do Euro, por sua vez, teremos o PIB do terceiro trimestre, juntamente com a produção manufatureira em setembro e o CPI (outubro). Já na China,



destaque para os dados de atividade (varejo, indústria e investimentos) em outubro, além dos preços de moradias no mesmo mês.

“Fonte Bradesco”

3-APROVAÇÃO DAS APLICAÇÕES:

- POR MOTIVO DE REPASSE A MENOR O IPREM-POSSE TERÁ QUE EFETUAR BAIXA NA APLICAÇÃO PARA COBRIR FOLHA R\$ 140.000,00(cento e quarenta mil reais).

Repasse mês base Outubro/2016 – Data do depósito:18/11//2016, Valor R\$ 342.317,06, Pagamento Prefeitura, SAAEP, R\$.....depositado em ../11/2016 ,Câmara valor de R\$ 22.655,76, depositado em 31/10/2016.
ATÉ O FECHAMENTO DESTA ATA NÃO FOI EFETUADO DEPOSITO PELA SAAEP, E NÃO CONSIGUIMOS ENTRAR EM CONTATO COM A AUTARQUIA. HORARIO :15:32.

Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA			Art.7º, inc., I alínea a e b.
Bradesco IRFM1 Títulos Públicos	11.484.558/0001-06		Art.7º, inciso I alínea a e b.
Itaú Soberano IRFM1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16		Art.7º, inciso I, alínea a e b.
BB PREVIDENCIARIO	25.078.994/0001-90		Art.7º, inciso I, alínea a e b.
Banco Cooperativo SICREI IRF M1	19.196.599/0001-09		Art.7º, inciso I, alínea a e b
TOTAL			



4-CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIARIAS : Informamos que o recolhimento da contribuição previdenciária da Prefeitura Municipal com vencimento em Abril pagamento até 20/05/2016 foi efetuado a menor o valor de R\$ 207.439,83,juros e multa R\$ 20.127,45,TOTAL DE R\$ 227.567,28.

Recolhimento com vencimento em Maio pagamento até 20/06/2016 efetuado a menor R\$ 273.227,17,juros e multa R\$ 21.450,30,total R\$ 294.677,47.Notificado Prefeitura Municipal e Departamento Financeiro sob nº de ofício 134/2016.

Recolhimento com vencimento junho pagamento até 20/07/2016 valor efetuado a menor R\$ 264.812,21,juros e multa R\$ 16.374,56 total R\$ 281.186,77.

Recolhimento com vencimento julho pago em 19/08/2016 valor de R\$ 342.569,45,efetuado a menor R\$ 283.173,52,juros e multa R\$ 12.881,82,total R\$ 296.055,34.

Recolhimento com vencimento Agosto/2016,pago em 20/09/2016 valor de R\$344.118,79,efetuado a menor R\$ 281.759,84,juros e multa R\$ 9.558,91,total de falta R\$ 291.318,75.

Recolhimento com vencimento Setembro/2016, pago dia 20/10/2016 valor r\$ 343.922,04,efetuado a menor R\$ 283.706,43,juros e multa r\$ 1.891,19,TOTAL DE FALTA R\$ 285.597,62

Recolhimento com vencimento Outubro/2016,pago dia 18/11/2016 valor R\$ 342.317,06,efetuado a menor R\$ 342.317,00.(falta cálculos dos juros).

Valor total a repassar para o Instituto R\$ 2.018.720,23 .



Aparecida Gino, Diretora-Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos os presentes.

Sr.^a Aparecida Gino

Sra. Marlene Maria Vieira Bassani

Sra. Jane Jaqueline Moreira Rossetto

Sr. Dr. Edgar Roberto de Lima







